Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Tua

Relatório e Contas

2015

Índice

Mensagem do Presidente 04
Visão e Missão 06

Exercício 2015

Preâmbulo 10
Ano de 2015 12
Mensagem do Diretor 14
Parque Natural Regional do Vale do Tua 16
Empreendedorismo 18
Mobilidade 22
Centro Interpretativo do Vale do Tua 28
Protocolo Valorização do Património 30
Site da Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Tua 32
Conclusão 34

Estrutura Orgânica

Associados 38
Órgãos Sociais 41

Enquadramento

Aproveitamento Hidroelétrico de Foz Tua 44

Demonstrações Financeiras

Nota Introdutória 50
Balanço 52
Demonstração de Resultados 54
Notas Anexas 56

José Maria Garcia da Costa
Presidente da ADRVT

Sendo um defensor do Aproveitamento Hidroelétrico de Foz Tua, desde o início, quero continuar a acreditar que num futuro próximo a região, os territórios mais próximos e, sobretudo, as populações que aí habitam possam usufruir da mais-valia do empreendimento, pois outra coisa não faria sentido.

Entre março de 2014 e abril de 2015, e de acordo com os estatutos da Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Tua – ADRVT, coube-me o dever e o privilégio de presidir a esta Associação, sucedendo ao colega Almor Branco e antecedendo o colega Fernando Barros.

Criada no âmbito do Aproveitamento Hidroelétrico de Foz Tua, a ADRVT leva já alguns anos de existência apresentando-se como o interlocutor principal entre a EDP e os agentes locais. Consolidados o seu papel e função, penso ser legítimo dizer que, elaborado todo o planeamento e definida a estratégia de intervenção, o período por mim presidido foi o tempo de elaborar projetos e desenvolver procedimentos tendentes à sua materialização.

O Plano de Mobilidade, o Centro Interpretativo do Vale do Tua - CIVT, o Programa de Empreendedorismo, entre outros no âmbito do Parque Natural Regional do Vale do Tua – PNRVT, são projetos estruturantes que devem repor e manter a justiça afetiva, social e económica com as gentes e os territórios abrangidos pelo empreendimento hidroelétrico, numa perspetiva de compromisso permanente, criando novos recursos e potenciando os existentes.

Sendo projetos estruturantes mereceram todo o nosso esforço e concentração, permitindo-me destacar o Plano de Mobilidade, que neste período passou do papel à execução material havendo pelo meio todo um emaranhado de procedimentos administrativos e jurídicos que só a determinação da ADRVT conseguiu ultrapassar. Também, no âmbito do PNRVT, o projeto Portas de Entrada e a candidatura ao projeto LIFE mereceram atenção especial.

Sendo um defensor do Aproveitamento Hidroelétrico de Foz Tua, desde o início, quero continuar a acreditar que num futuro próximo a região, os territórios mais próximos e, sobretudo as populações que aí habitam, possam usufruir da mais-valia do empreendimento, pois outra coisa não faria sentido. Os diversos agentes responsáveis por este projeto, nos diferentes níveis de intervenção, terão que ter sempre presente, na sua ação, que neste território há vida e há pessoas, que não vão conseguir facilmente entender as alterações físicas e ambientais ocorridas, que demorarão algum tempo a "aprender" a viver com uma outra realidade, e, nomeadamente, a "descobrir" formas de tirar proveito da potencialidade instalada.

Visão e Missão

A ADRVT tem por objeto o fomento e a promoção do desenvolvimento económico, social e cultural do Vale do Tua, a favor da comunidade abrangida e em benefício do interesse público, através da valorização dos recursos endógenos e do aproveitamento das oportunidades criadas pelo Aproveitamento Hidroelétrico de Foz Tua, em cooperação e colaboração com a administração local.

A Agência desenvolve as suas atividades com o intuito de:

01

Promover projetos estruturantes para a região do Vale do Tua, que, pela sua relevância ou pela sua escala supramunicipal, viabilizam outros projetos de natureza económica (por exemplo, o Plano de Mobilidade, de acordo com o respetivo Protocolo de Intenções e Compromissos).

02

Fomentar e coordenar ações de natureza económica, social, cultural e ambiental, decorrentes da Declaração de Impacte Ambiental do Aproveitamento Hidroelétrico de Foz do Tua, a promover e a desenvolver pela EDP e pelos agentes locais envolvidos.

03

Atuar na criação de emprego e riqueza, junto do tecido empresarial da região.

04

Incentivar o surgimento de novos projetos económicos - apoio de proximidade ao empreendedorismo regional, nas diferentes fases (ideia, projeto, arranque e consolidação), e no enquadramento em diversos sistemas financeiros de apoio, que permitam atrair investimentos externos.

05

Qualificar e regenerar negócios existentes – ações de inovação e ações de intraempreendedorismo.

06

Valorizar os recursos locais e regionais afetos ao turismo em todas as suas vertentes - Turismo de Natureza, Cultural, Náutico e de Saúde e Bem-Estar – assim como o aproveitamento turístico das Aldeias Ribeirinhas.

Exercício 2015

Preâmbulo

Ano de 2015

Mensagem do Diretor

Parque Natural Regional do Vale do Tua

Empreendedorismo

Mobilidade

Centro Interpretativo do Vale do Tua

Protocolo Valorização do Património

Site da Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Tua

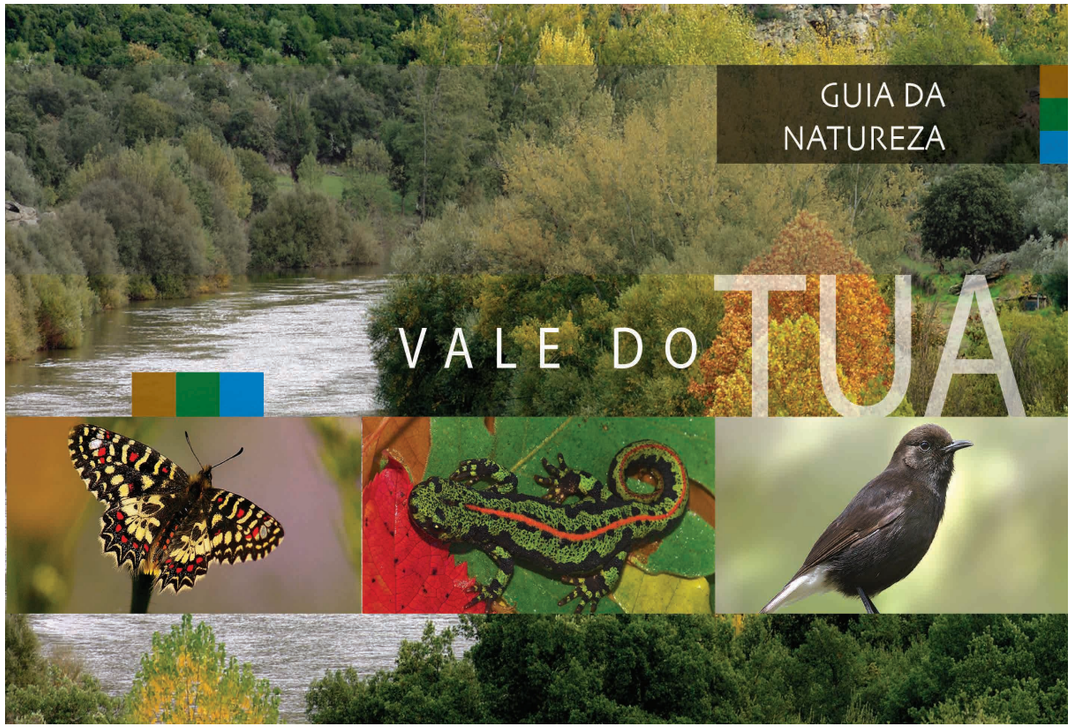
Conclusão

A Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Tua – Associação ADRVT (Agência ou ADRVT), constituída na sequência do início da construção do Aproveitamento Hidroelétrico de Foz Tua, integra os municípios de Alijó, Carrazeda de Ansiães, Mirandela, Murça, Vila Flor (Fundadores Institucionais) e a EDP - Gestão da Produção de Energia, S.A. (Fundador Empresarial).

Em 2015, destacam-se os desenvolvimentos associados ao PNRVT, com a publicação dos Guias da Natureza, fundamental para o desenvolvimento da sua atividade, e ao Plano de Mobilidade, duas iniciativas estratégicas para o futuro desta região, que visam imprimir dinamismo e fomentar a economia local.

O ano foi ainda marcado pela aprovação do programa museológico do Centro Interpretativo do Vale do Tua - CIVT. Neste âmbito foi iniciado o projeto da sua instalação em dois antigos armazéns situados na estação ferroviária de Foz Tua, na linha do Douro. Também foram desenvolvidos trabalhos no sentido de reformular a próxima edição do Programa de Empreendedorismo.

Pretende-se um programa plurianual, com um maior enfoque no acompanhamento dos empreendedores e no desenvolvimento de projetos com maior capacidade de aceder a fundos financeiros comunitários e a fundos de investimento privado. Espera-se que a próxima edição possa arrancar em 2017. Estes projetos revelam-se basilares para a Agência e para a região, quer pela sua valia económica quer social e ambiental.



Artur Cascarejo

Diretor do PNRVT

Parque Natural Regional do Vale do Tua - Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável.

Com a criação do PNRVT, o território do Vale do Tua tem a possibilidade de transformar a sua riqueza natural e a biodiversidade numa alavanca fundamental para promover o desenvolvimento sustentável.

Num mundo marcado pelo stress da vida urbana, os poucos paraísos naturais, que vão resistindo à intervenção humana, são cada vez mais procurados pelos turistas nacionais e estrangeiros. Não é certamente por acaso que, nos últimos anos, temos assistido a uma explosão do turismo de natureza, nas suas diversas vertentes: percursos pedestres; pistas de arvorismo; circuitos de BTT; ecopistas; canoagem; passadiços sobre rios e paisagens naturais; campismo e caravanismo, etc.

O nosso Parque aposta ainda na caça e pesca, no turismo gastronómico, nos miradouros e no património natural, construído e cultural, para atrair gente a estes territórios e assim ajudar no escoamento dos nossos produtos da fileira agroalimentar. O que permite aumentar o rendimento económico, através de uma aliança frutuosa entre o turismo e a agricultura.

O nosso objetivo é fazer do turismo "a vindima permanente" do Vale do Tua, ultrapassando a sazonalidade que até ao momento tem estado associada a este fenómeno.

Para alcançar estes resultados, temos estabelecido parcerias internas e externas. Ao nível interno, com as autarquias locais e as associações de desenvolvimento; ao nível externo (regional e nacional), com o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas - ICNF e com o Turismo de Portugal, I.P.

Assim surgiram os projetos da marca Natural.pt e do Consórcio Norte Natural. Fundamentais, na afirmação do PNRVT no território, são os projetos desenvolvidos pela ADRVT na sequência das contrapartidas do Aproveitamento Hidroelétrico de Foz Tua, nomeadamente o Plano de Mobilidade (sobretudo na sua componente turística), o empreendedorismo, a recuperação de património classificado e o Centro Interpretativo do Vale do Tua.

Acreditamos que, se soubermos potenciar estes investimentos, o TUA terá um futuro risonho!

Parque Natural Regional do Vale do Tua

Sinalização do Parque e de fatores distintivos dos cinco concelhos

Este projeto foi um dos que mereceu maior empenho, em articulação com a Estradas de Portugal, a fim de aferir todas as necessidades e exigências legais relativas à aplicação e instalação de sinalização vertical.

A iniciativa pretende implementar sinalização de orientação e de divulgação do Parque, com especial nota para a colocação de dois painéis T2, que conferirão um maior destaque a toda a região do Vale do Tua.

Implementar um plano de Comunicação para o PNRVT

No contexto desta ação decorreu o "Prémio ADRVT Marketing Challenge 2015", dirigido aos alunos das instituições de ensino superior da região, para definição do Plano de Comunicação e Marketing do PNRVT, com o objetivo de atingir duas finalidades:

- Contribuir para uma maior divulgação do PNRVT junto deste público-alvo;
- Ajudar a promover uma maior ligação das universidades à região, aproveitando os conhecimentos e a inovação que estão sempre ligadas aos jovens e ao ensino superior.

Esta iniciativa contou com a participação de 6 equipas, 2 do IPB – Instituto Politécnico de Bragança e 4 da UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, sendo que o primeiro lugar foi atribuído à equipa "Tua Terra" (UTAD).

Definição e infraestruturação de rotas temáticas para o PNRVT

Tendo em conta a importância desta ação, e o definido na revisão orçamental, a estratégia para 2015, em parceria com os municípios e entidades especializadas neste tipo de atividades, assentou nas seguintes questões essenciais:

- Definição de Portas de Entrada e/ou Espaços de Conexão em cada município;
- "Layout" de configuração de Portas de Entrada (equipamentos a instalar, definição estética, etc.);
- Elaboração de Peças de Concurso, o qual será lançado no início de 2016.

Criação, implementação e projeção da Marca TUA

Até ao momento esta ação não sofreu qualquer tipo de desenvolvimento efetivo.

Tem sido alvo de alguma reflexão informal, quer por parte do PNRVT quer em conjunto com parceiros de outras iniciativas, mas, dada a sua complexidade, será uma das iniciativas a implementar com maior cautela e rigor.

Uma das ideias, que se nos afigura como mais viável, será iniciar o processo com a definição rigorosa dos critérios que estabeleçam a abrangência da Marca Tua, associando-a a um número reduzido de produtores, para que se possa tornar um caso de sucesso e assim constituir um exemplo e um atrativo para um grupo mais alargado de possíveis beneficiários.

É imprescindível que a Marca Tua não seja vista como mais uma forma de controlo e fiscalização, mas sim como algo que venha efetivamente ajudar a promover e divulgar aquilo que de melhor se faz na região.

Realização de ações de formação e sensibilização e criação do kit Escolas

Achamos prematuro, nesta fase de desenvolvimento e infraestruturação do PNRVT, partir para a divulgação de algo que ainda se encontra em processo de crescimento. Durante o ano de 2015, esta iniciativa foi alvo de ponderação relativa ao seu conceito, com o objetivo de partir para a implementação no ano de 2016.

Guias do Património Natural do PNRVT

Como referido, esta foi a ação que maior destaque teve em 2015.

Tendo em conta os critérios definidos no Projeto Base, foi lançado um concurso para a criação dos Guias do Património Natural do PNRVT, o qual foi disputado por três empresas, tendo saído vencedora a empresa Longomai.

O trabalho foi realizado em conjunto com a empresa, os municípios e outras entidades parceiras, para se garantir que o produto final resultava em algo que efetivamente fosse uma mais-valia para a divulgação do Parque e de toda a região.

Após cerca de um ano de trabalho, esta iniciativa deu então origem a três peças distintas, que se complementam entre si, concebidas com o objetivo de captar os diversos tipos de potenciais interessados em conhecer o PNRVT e seus municípios:

- Guia do Património Natural do PNRVT – Publicação com cerca de 190 páginas;
- Brochuras temáticas;
- Mapa da região.

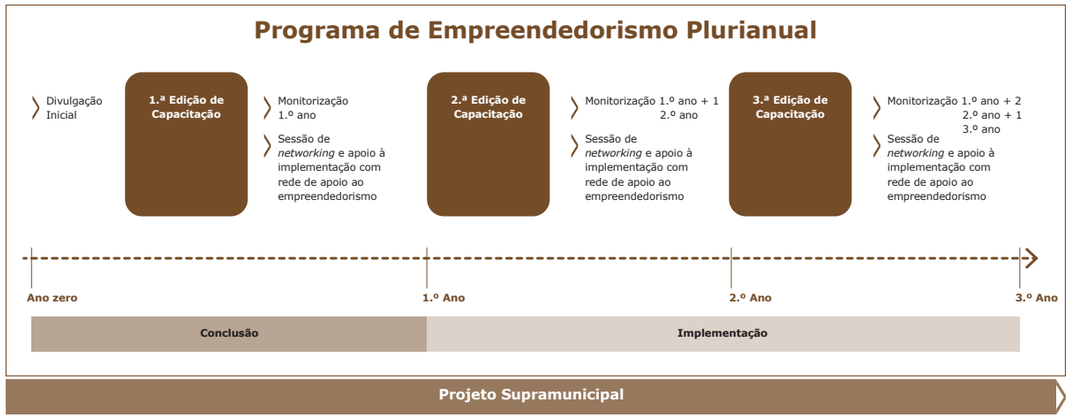
Em 2015, a Agência decidiu redesenhar o Programa de Empreendedorismo.

Lançou um programa plurianual com a duração de 3 anos e o desenvolvimento de um projeto transversal regional (projeto supramunicipal).

A Declaração de Impacte Ambiental do Aproveitamento Hidroelétrico de Foz Tua, de 11 de maio de 2009, impôs ao promotor, EDP - Gestão da Produção de Energia, S.A., a implementação de um plano de ação para a criação de autoemprego.

O programa de criação de autoemprego no Vale do Tua tem como principais objetivos desenvolver a capacidade empreendedora; aproveitar as oportunidades impulsionadas pela construção da nova barragem; potenciar os negócios existentes na região; aumentar a taxa de sobrevivência das empresas; fixar as populações e melhorar as suas condições de vida.

Este projeto desenvolve-se nos 5 municípios da área de atuação da Agência.



ETAPA

01 Divulgação anual

02 Capacitação/Formação

03 Desenvolvimento de uma rede de apoio ao empreendedor

04 Acompanhamento e monitorização

05 Divulgação de resultados e atribuição de prémios de mérito

06 Desenvolvimento de projeto transversal regional

Projeto Transversal Regional

Paralelamente à capacitação/formação deverá ser desenvolvido um projeto, durante 3 anos, que integre os vários empreendedores nas suas diversas valências, que contemple toda a cadeia de valor do negócio, que tenha uma dimensão supramunicipal e que aposte em recursos endógenos sub-explorados que demonstrem ter potencial de mercado.

No âmbito deste projeto, irá ser elaborado um diagnóstico territorial, que permitirá:

- Orientar as ideias de negócio para áreas com maior potencial de exploração, melhorando a sua viabilidade;
- Desenvolver um conhecimento aprofundado das especificidades da realidade local por parte dos formadores/ consultores que acompanharão os projetos;
- Alinhar o Programa de Empreendedorismo com as necessidades locais, contribuindo de forma mais efetiva para o desenvolvimento económico e social local.

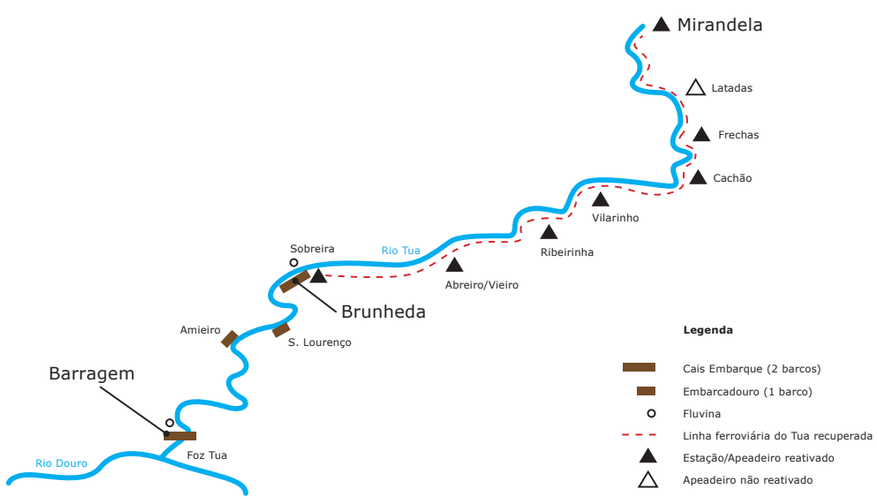
Serão tidos em consideração aspetos como a contribuição do projeto para a sustentabilidade, a melhoria da qualidade de vida, a inclusão de grupos menos favorecidos, a complexificação da estrutura produtiva, a fixação das populações e a atração de visitantes e residentes temporais, entre outros.

O Programa de Empreendedorismo deve dar resposta aos seguintes propósitos:

- Dinamizar uma cultura de empreendedorismo e/ou autoemprego, aumentando substancialmente a capacidade empreendedora do território.
- Facilitar a aproximação dos centros de saber ao meio empresarial, através da incorporação de I&DT e Inovação nas iniciativas empresariais locais.
- Facilitar e apoiar os beneficiários dessas oportunidades, através do trabalho em rede com as autarquias e outras entidades que possuam serviços de suporte ao empreendedor e/ou soluções de financiamento.
- Contribuir para a atração e fixação das populações nos concelhos abrangidos pelo Aproveitamento Hidroelétrico de Foz Tua.

O Plano de Mobilidade previsto para o Vale do Tua pretende responder a dois tipos de procura distintos: quotidiana e turística.

As soluções possíveis passam por modos de transporte que respondem eficazmente a cada uma das necessidades.



A ADRVT, em conformidade com o disposto no Protocolo de Intenções e Compromissos, de março de 2011, lançou um procedimento pré-contratual de concurso público para celebração do contrato de concessão do Sistema de Mobilidade do Tua (SMT). Não obstante terem sido registados interessados na aquisição das respetivas peças procedimentais, não foram apresentadas quaisquer propostas, tendo a ADRVT decidido pela não adjudicação, o que determinou, consequentemente, a revogação da decisão de contratar.

Entretanto, surgiu uma entidade vocacionada para a exploração turística da região e simultaneamente interessada em promover, desenvolver e explorar um projeto integrado de mobilidade enquadrável no âmbito do SMT.

A EDP e a ADRVT, na qualidade de representantes dos municípios afetados pelo Aproveitamento Hidroelétrico de Foz Tua, efetuaram as diligências necessárias no sentido de se definir, conjuntamente com o operador interessado, os termos de uma solução de mobilidade que previsse a construção das infraestruturas e instalações, o fornecimento de equipamentos, frota e material circulante, o financiamento e, consequentemente, a exploração e operação do SMT.

Em resultado destas diligências, foi assumido um compromisso pelo operador interessado, Transportes Turísticos Vale do Tua, S.A., formalizado num Memorando de Entendimento, o qual se enquadra nos objetivos e finalidades do projeto de mobilidade que se pretende implementar.

O referido Memorando de Entendimento, celebrado entre a EDP, a ADRVT e o operador, estabelece os princípios e obrigações das Partes, tendentes à implementação do SMT num espírito de iminente colaboração e cooperação para o desenvolvimento da melhor solução de mobilidade que, de forma integrada, salvaguarde os interesses das populações locais e potencie o desenvolvimento socioeconómico e turístico do Vale do Tua.

A conceção, construção, exploração e demais atividades necessárias à implementação do SMT ficará a cargo do operador. A EDP disponibiliza uma contribuição a fundo perdido, para alavancagem do projeto global do SMT, no montante de 10 M€ (dez milhões de euros) sendo a restante verba assegurada pelo operador, que se compromete a implementar a globalidade do projeto. A estimativa de custo do operador para a implementação do SMT é de 11 M€ (onze milhões de euros).

A utilização das plataformas e acessos dos apeadeiros e estações será entregue ao operador por via do contrato de subconcessão. A utilização do edificado está sujeita a um contrato a estabelecer entre o operador e a entidade gestora deste edificado, a IP – Infraestruturas de Portugal. Assim, a responsabilidade de recuperação e manutenção do mesmo decorre de eventual contrato a estabelecer entre as Partes. A utilização das plataformas e acessos garantem a cabal utilização do SMT.

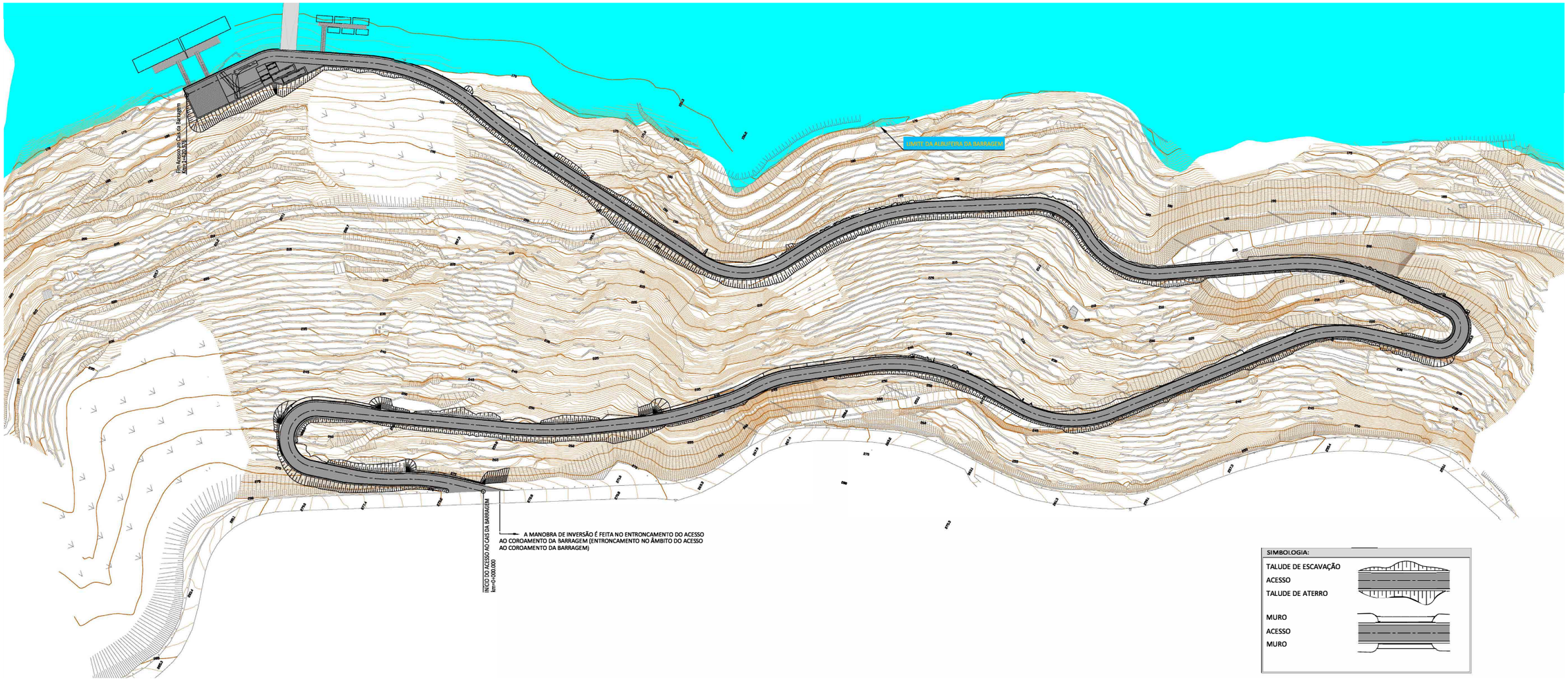
Em termos de construção dos cais e acessos e da requalificação das infraestruturas do canal ferroviário entre Brunheda e o Cachão, está previsto um prazo máximo de construção de 7 meses, pelo que esta duração garante compatibilidade entre a entrada em funcionamento do SMT e o início da exploração

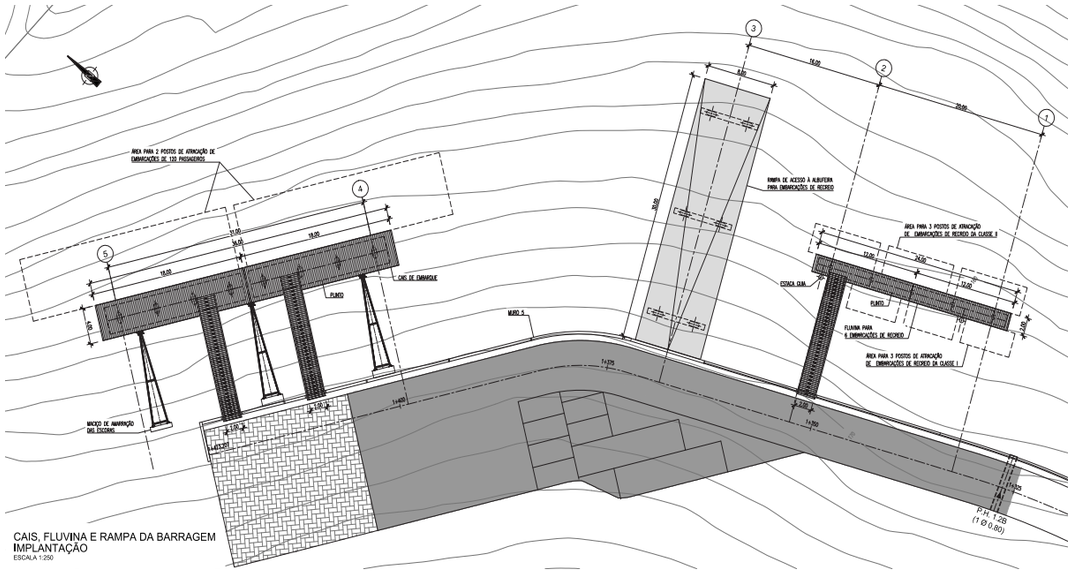
do Aproveitamento Hidroelétrico de Foz Tua.

Quanto ao troço ferroviário entre a estação de Foz Tua e a barragem, conforme já referido anteriormente, o mesmo não será integrado no SMT atendendo a que estes dois pontos serão ligados por um troço rodoviário. Esta solução está de acordo com o parecer emitido pelo relatório da UNESCO, de 2012, após visita ao aproveitamento:

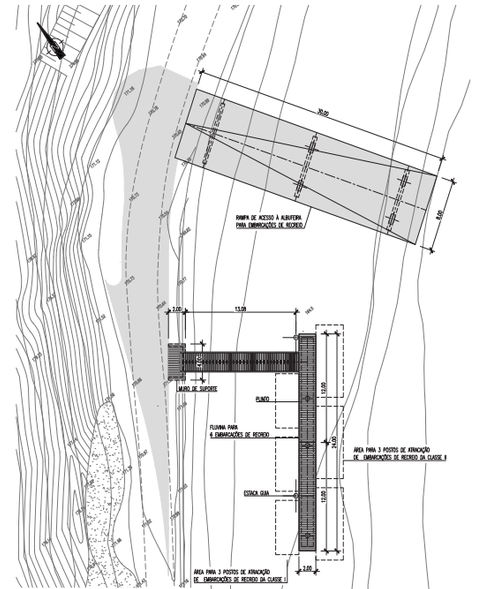
"A missão recomenda abandonar o uso ferroviário da linha desde a estação do Tua até à barragem e convertê-la num trilho turístico exploratório desde a estação de Foz Tua/Museu". Assim sendo, este troço de linha deverá ser considerado como complemento à oferta turística do Centro Interpretativo do Vale do Tua, num percurso visitável mas sem via ferroviária.

Acesso ao cais e fluvina da barragem

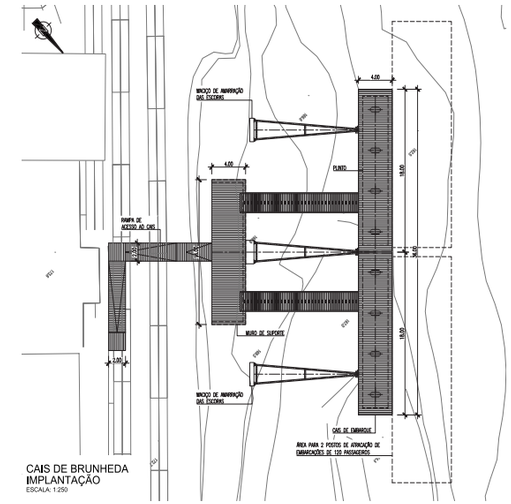




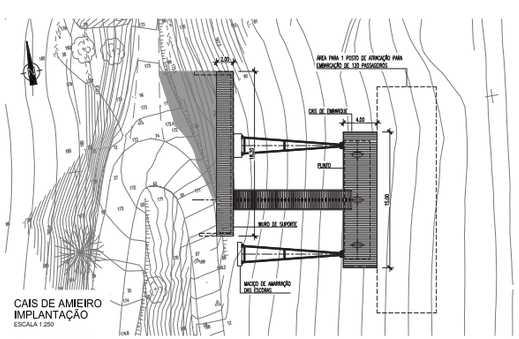
CAIS, FLUVINA E RAMPA DA BARRAGEM
IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1:250



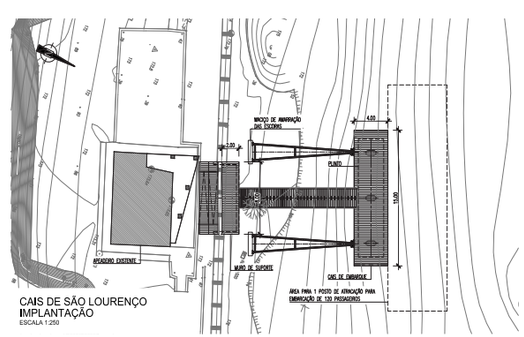
FLUVINA E RAMPA DE SOBREIRA
IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1:250



CAIS DE BRUNHEDA
IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1:250



CAIS DE AMIEIRO
IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1:250



CAIS DE SÃO LOURENÇO
IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1:250

A ADRVT, relativamente ao Centro Interpretativo do Vale do Tua - CIVT, desenvolveu, em 2015, o projeto de arquitetura, em articulação com a Direção Regional da Cultura Norte (DRCN) e em cooperação com a autarquia local.

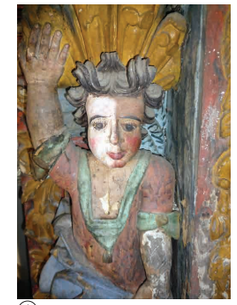
O CIVT pretende estabelecer a ligação entre o território e as suas gentes, o caminho-de-ferro e a barragem, assumindo-se como um local de passagem - a porta de entrada ou de saída numa região que envolve o Douro e Trás-os--Montes.

O projeto foi desenvolvido no sentido de estabelecer redes de partilha e criar sinergias com instituições similares, de modo a desenvolver um centro interpretativo que seja polivalente, e não estático, nas suas atividades.

Além das questões museológicas, foram analisadas as questões relacionadas com a sustentabilidade económica e financeira desta infraestrutura, quer a nível de gestão e de recursos, quer a nível de acondicionamento de espaços, tendo sido desenvolvido um modelo de negócio com base numa análise de mercado.

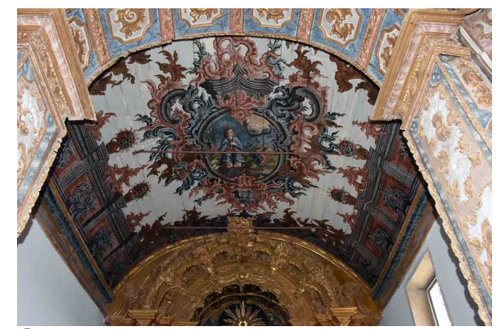
A Agência vai, em 2016, dar início à obra de construção do CIVT e ao desenvolvimento dos conteúdos museológicos.

A EDP, de acordo com o protocolo assinado em 2013, com a Direção Regional de Cultura do Norte e com a ADRVT, está a financiar ações de reabilitação e valorização de património cultural localizado em Alijó, Carrazeda de Ansiães, Mirandela, Murça e Vila Flor, no valor de 1,58 milhões de euros.

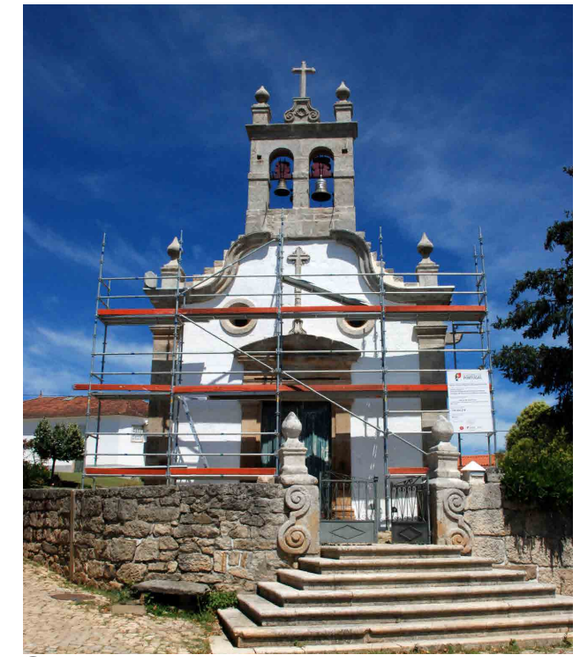


①

②



③



④

① Capela da Lapa - São Mamede de Ribatua, Alijó.

② Casa dos Milagres - Perafita, Alijó.

③ Igreja de Guide - Mirandela.

④ Igreja de Avantos - Mirandela.

Estão concluídas as obras de reabilitação na Capela da Senhora da Lapa em São Mamede de Ribatua, Alijó.

Foram concluídas as obras de reabilitação na Igreja Paroquial de Guide, em Mirandela.

Estão em curso as obras de reabilitação da Igreja Paroquial de Avantos, em Mirandela.

Foi concluído o restauro dos ex-votos do Santuário do Senhor de Perafita, em Alijó, e prevê-se o início das obras de reabilitação da Casa dos Milagres durante o 1.º trimestre de 2016.

Prevê-se o lançamento do concurso da empreitada para a reabilitação da Igreja da Misericórdia de Murça durante o 1.º trimestre de 2016.

Prevê-se o lançamento do concurso da empreitada para a reabilitação da Igreja de Lavandeira em Carrazeda de Ansiães, no 1.º trimestre de 2016.

Não foi possível chegar a acordo para a aquisição do espólio e terrenos do sítio arqueológico Cabeço da Mina, em Vila Flor, com os respetivos proprietários. O projeto de valorização neste concelho está a ser reavaliado pela DRCN em articulação com o município.

A ADRVT mantém em funcionamento o seu website, o qual tem permitido alargar a comunicação com a população em geral.

A plataforma criada contém toda a informação institucional relacionada com a ADRVT e funciona como espaço privilegiado de divulgação da sua ação. Os projetos, as iniciativas, os programas de incentivos, os concursos e demais atividades, lançados por esta entidade, são publicados neste website.

Existem ainda condições para que as dúvidas e os contributos da população, relativos ao projeto, possam também ser registados através deste portal.

Através de alguns dos contributos registados, acompanhados pelo resultado do "Prémio ADRVT Marketing Challenge 2015", constatou-se a necessidade de se proceder a uma reformulação do conceito da página. Esta iniciativa ficou agendada para 2016 e será realizada em estreita colaboração com o PNRVT.

A ADRVT, conforme tem acontecido ao longo destes anos, demonstrou preocupação em garantir transparência nos seus processos e um espírito alargado de cooperação entre os seus associados, na prossecução de um objetivo comum.

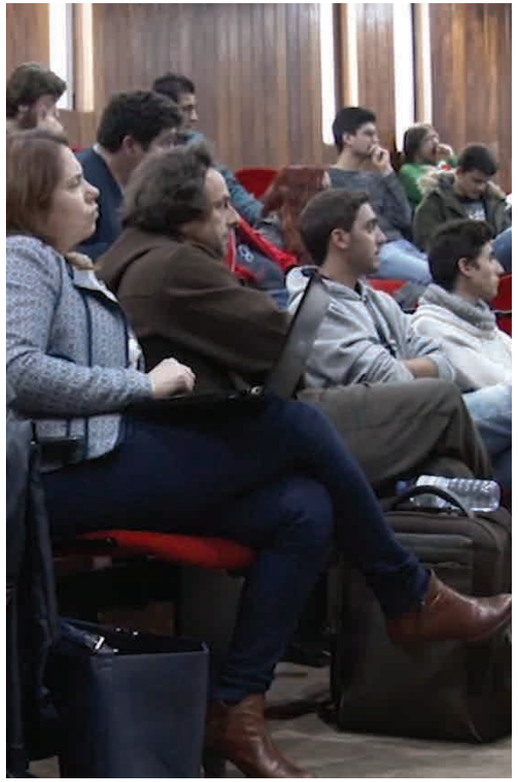
Merece especial atenção o trabalho desenvolvido na capacitação e formação de futuros empreendedores, abrangendo essencialmente a população desempregada ou à procura do primeiro emprego, o que contribui para a geração de postos de trabalho e fixação de população ativa.

As soluções preconizadas nos vários projetos, em desenvolvimento no vale do Tua, são desenhadas em conjunto de modo a partilharem sinergias e contribuírem para a valorização da região como um todo. Neste sentido, o Plano de Mobilidade, o Centro Interpretativo do Vale do Tua e o Parque Natural Regional do Vale do Tua são vistos de forma articulada, por forma a garantirem uma presença central na estratégia desta região conforme objetivos prosseguidos pela Agência.

Para 2016, ambicionamos a continuidade dos projetos em carteira e o desenvolvimento dos projetos associados ao Plano de Mobilidade, Centro Interpretativo e Parque Natural Regional do Vale do Tua, constituindo os grandes focos de atividade.

A ADRVT garante a sua presença na Comunidade, criando alicerces sustentáveis nos territórios onde atua. O investimento consubstancia uma abordagem própria do relacionamento com as diversas Partes envolvidas e também inovadora, relativamente aos problemas do território, concretizando-se em programas estruturados.

É nossa convicção que a atitude prosseguida pela Agência e o apoio da EDP constituirão um caso exemplar de atuação sustentável, sendo crucial responder às preocupações sociais e ambientais que contribuam para um futuro melhor.



Estrutura Orgânica

Associados

Órgãos Sociais

Alijó

Distrito: Vila Real, Região Norte e Sub-Região do Douro
Habitantes: 2600
Área município: 297,60 km², 11 942 habitantes (2011)
Freguesias município: 14

Alijó é uma vila portuguesa pertencente ao distrito de Vila Real, região norte e sub-região do Douro, com cerca de 2600 habitantes.

É sede de um município com 297,60 km² de área e 11 942 habitantes (2011), subdividido em 14 freguesias. O município é limitado a norte pelos municípios de Vila Pouca de Aguiar e Murça, a leste por Carrazeda de Ansiães, a sul por São João da Pesqueira e a oeste por Sabrosa.

São as suas gentes, na sua maioria rurais, que contribuem para o desenvolvimento e riqueza do concelho, aplicando-se na dureza do trabalho do campo: a norte, zona de planalto granítico, e a sul, terreno xistoso, inclinado para o Douro, onde predomina a cultura da vinha e onde se produz o vinho do Porto.

Alijó constitui, sem dúvida, um dos locais mais aprazíveis para passar umas férias de sonho, na quietude de um cenário quase paradisíaco.

Carrazeda de Ansiães

Distrito: Bragança, Região Norte e Sub-Região do Douro
Habitantes: 1700
Área município: 279,24 km², 6373 habitantes (2011)
Freguesias município: 14

Carrazeda de Ansiães é uma vila portuguesa, pertencente ao distrito de Bragança, região norte e sub-região do Douro, com cerca de 1700 habitantes.

É sede de um município com 279,24 km² de área e 6373 habitantes (2011), subdividido em 14 freguesias. O município é limitado a norte pelos municípios de Murça e de Mirandela, a nordeste por Vila Flor, a leste por Torre de Moncorvo, a sul por Vila Nova de Foz Côa, a sudoeste por São João da Pesqueira e a oeste por Alijó

É uma terra "de contrastes bem marcados na paisagem, nas formas de viver, nas atividades humanas e no imaginário coletivo".

Com efeito, Carrazeda de Ansiães tem uma grande parte da sua área territorial integrada no Alto Douro, caracterizada por vales encaixados no Douro e no Tua, com encostas declivosas onde a vinha é predominante e produz muito vinho do Porto de elevada qualidade.

Para além da vinha, subsistem as oliveiras, as amendoeiras, as figueiras e até algumas matas principalmente de sobreiros, mas também de pinheiros, zimbros e freixos. E ainda o trigo, os chícharros, o mel, o gado ovino e as frutas, como o pêssego e a pera. É a zona da Terra Quente do Douro onde o xisto é dominante.

Mirandela

Distrito: Bragança, Região Norte e Sub-Região de Terras de Trás-os-Montes
Habitantes: 11 500
Área município: 658,96 km², 23 850 habitantes (2011)
Freguesias município: 30

Mirandela é uma cidade portuguesa da região norte, sub-região de Terras de Trás-os-Montes, situada nas margens do rio Tua, com cerca de 11 500 habitantes no seu perímetro urbano.

É sede de um município com 658,96 km² de área e 23 850 habitantes (2011), subdividido em 30 freguesias. O município é limitado a norte pelo município de Vinhais, a leste por Macedo de Cavaleiros, a sul por Vila Flor e por Carrazeda de Ansiães e a oeste por Murça e Valpaços.

O concelho de Mirandela caracteriza-se pelas suas deslumbrantes paisagens naturais, num relevo rasgado pelo rio Tua e pautado pela geometria, dir-se-ia quase rigorosa, dos seus olivais. Tem destaque a fileira olivícola, dominante na estrutura agrícola local, mas também assente em fileiras complementares como as hortícolas, o mel, o queijo ou mesmo o vinho. Refira-se ainda a importância da alheira de Mirandela, verdadeiro ícone local e elemento essencial da economia e sustentabilidade do concelho.

Murça

Distrito: Vila Real, Região Norte e Sub-Região do Douro
Habitantes: 2100
Área município: 189,37 km², 5952 habitantes (2011)
Freguesias município: 7

Murça é uma vila portuguesa do distrito de Vila Real, região norte e sub-região do Douro, com cerca de 2100 habitantes.

É sede de um município com 189,37 km² de área e 5952 habitantes (2011), subdividido em 7 freguesias. O município é limitado a norte por Valpaços, a leste por Mirandela, a sueste por Carrazeda de Ansiães, a sudoeste por Alijó e a noroeste por Vila Pouca de Aguiar. A sua interessante diversidade climática determina três zonas distintas: Terra Fria, Terra Quente e Terra de Jou.

A Porca de Murça, monumento célebre, é o seu ex-libris. Trata-se de uma escultura celta que representa uma das divindades deste povo (javali/urso/porca). Este tipo de esculturas existe aos milhares, mas é em Murça que se encontra a réplica mais bem conservada, não só da região como de todo o noroeste da Península Ibérica.

A situação geográfica, as características do relevo, o riquíssimo património natural, etnográfico e cultural, a vivacidade dos costumes e tradições, que estabelecem uma estreita ligação entre o presente e o passado, são atributos suficientes para podermos afirmar que o concelho de Murça tem algo de importante para oferecer a todos aqueles que o visitam.

Vila Flor

Distrito:	Bragança, Região Norte e Sub-Região do Alto Trás-os-Montes
Habitantes:	2200
Área município:	2265.81 km², 6697 habitantes (2011)
Freguesias município:	14

Vila Flor é uma vila portuguesa, pertencente à região norte e sub-região do Alto Trás-os--Montes, com cerca de 2200 habitantes.

É sede de um município com 265,81 km² de área e 6697 habitantes (2011), subdividido em 14 freguesias.

Famosos na arte de bem receber, os alojamentos em Vila Flor são garantidos por um hotel, mas também por outras modalidades como o agroturismo e o turismo rural. No verão, este "burgo alpestre" é procurado ainda por centenas de turistas oriundos de vários cantos do país e do estrangeiro, atraídos pela riqueza verdejante do seu parque de campismo.

A EDP Produção é o Centro de Competências do Grupo EDP para o negócio da produção de eletricidade, em instalações próprias ou alheias, garantindo a evolução sustentada do sistema eletroprodutor nacional.

Com uma organização otimizada, detém competências em consultoria, assessoria, estudos, projetos de engenharia, construção, operação e manutenção de centrais elétricas e de barragens. A gestão do seu portfólio de ativos de produção, de acordo com as normas ambientais e de segurança, tem obtido certificação internacional, sendo também uma referência em responsabilidade social, contribuindo para a liderança mundial do Grupo EDP nos índices Dow Jones de sustentabilidade.

A EDP Produção possui uma vasta experiência em práticas de sustentabilidade corporativa e ética empresarial. No exercício da sua atividade, contribui para a conservação e promoção da biodiversidade, para a redução da pegada ecológica e para o combate às alterações climáticas, desenvolvendo as regiões onde está presente.

Assembleia Geral

Presidente Rui Fernando Moreira Magalhães

Secretário Arménio Carvalho Ribeiro

Direção

Presidente José Maria Garcia da Costa

Vogal António Freitas da Costa

Vogal Carlos Jorge Vilela da Rocha Magalhães

Vogal Fernando Francisco Teixeira de Barros

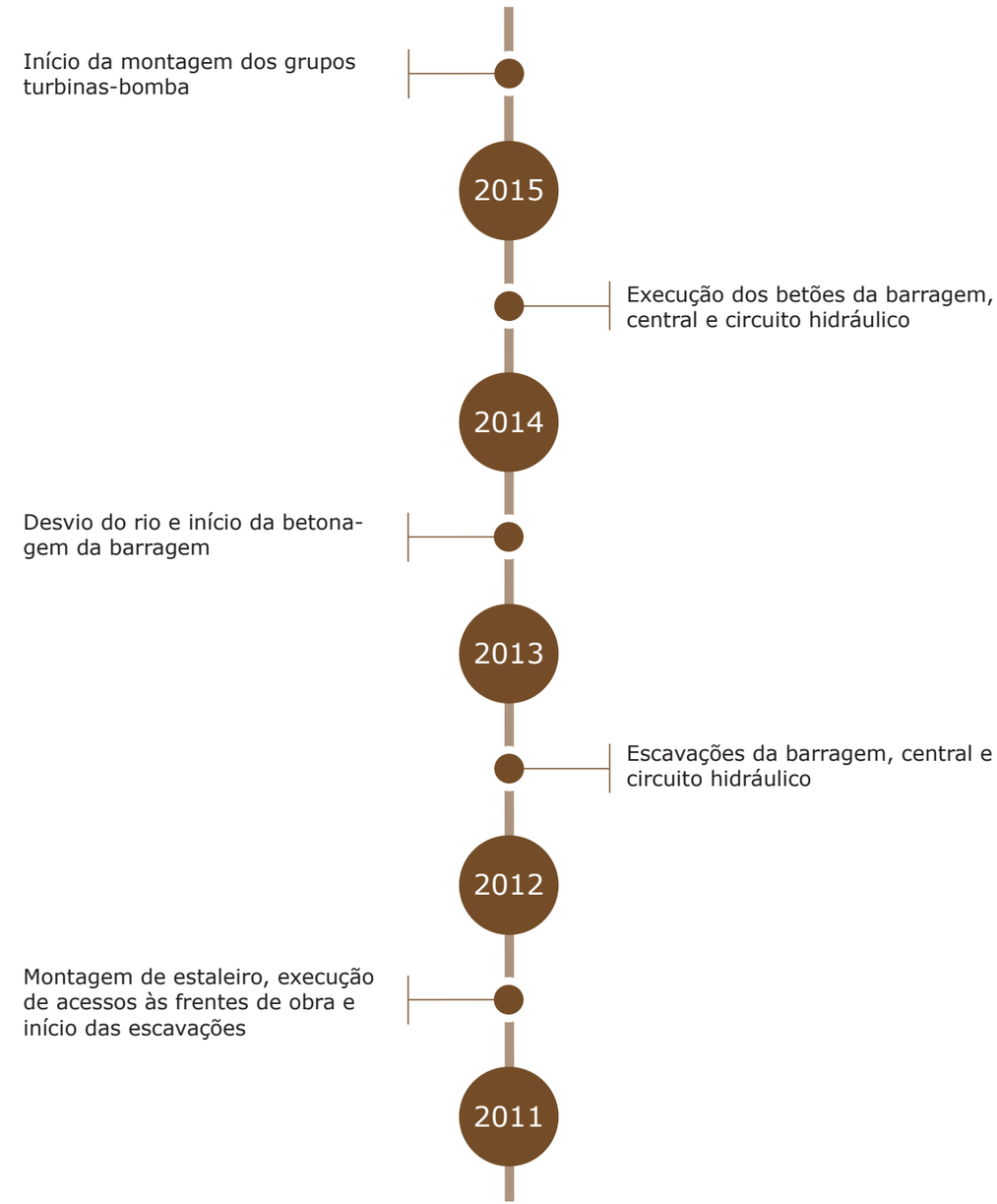
Vogal José Luís Correia

Vogal António José Pires Almor Branco

Enquadramento

Aproveitamento Hidroelétrico de Foz Tua

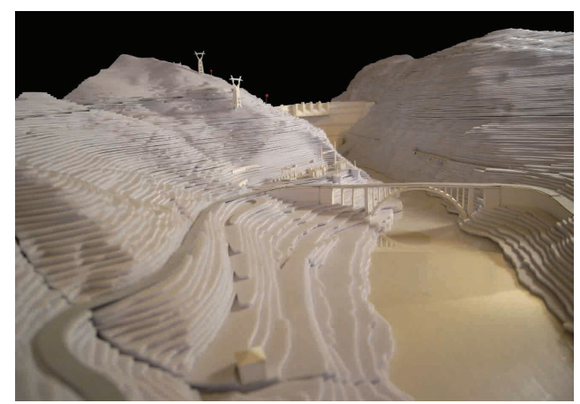
O Aproveitamento Hidroelétrico de Foz Tua localiza-se no norte do país, no rio Tua, afluente da margem direita do Douro, a cerca de 1,1 km da confluência destes dois rios.



Vista aérea da barragem de Foz Tua

Antevisão da cobertura da central

Antevisão do Aproveitamento Hidroelétrico de Foz Tua



Maquete Souto Moura

Demonstrações Financeiras

Nota Introdutória

Balanço

Demonstração de Resultados

Notas Anexas

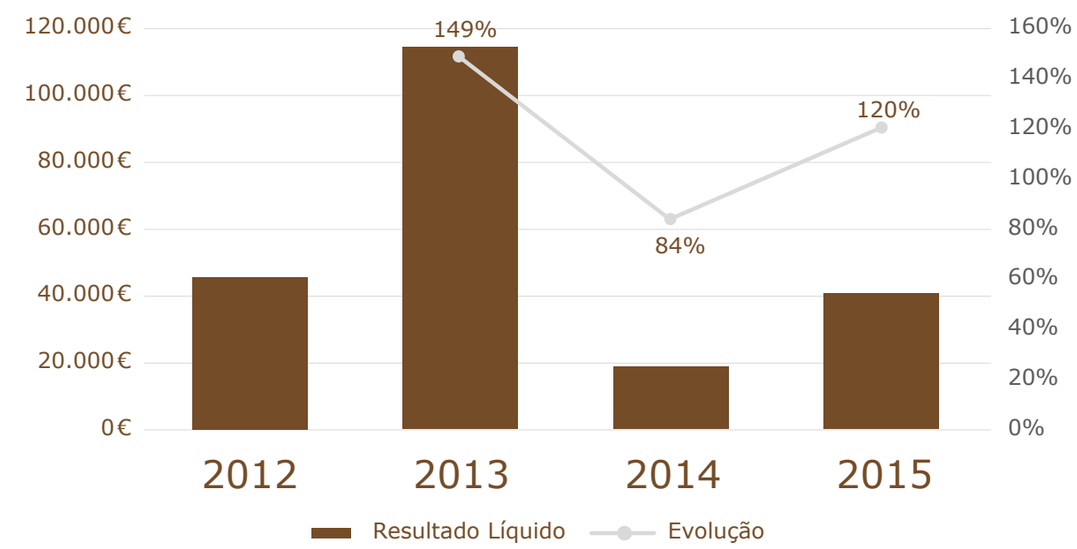
Resultado Líquido

A ADRVT termina o ano de 2015 com um Resultado Líquido de 40.862,14 euros, o que revela um aumento significativo em valor absoluto e em termos percentuais face a 2014 (18.540,68 euros).

Este aumento é explicado pelo incremento dos Subsídios à Exploração. Os Gastos com Pessoal e os Fornecimentos e Serviços Externos permaneceram estáveis face a 2014, os custos associados aos diversos projetos da Agência sofreram um ligeiro aumento.

A atividade da Agência centrou-se na continuidade dos projetos existentes, nomeadamente as ações associadas ao Parque Natural Regional do Vale do Tua.

O ano de 2015 ficou também marcado pelos avanços referentes ao projeto de mobilidade e pelo desenvolvimento do programa museográfico do Centro Interpretativo do Vale do Tua.



Balanço

Rubricas	Notas	2015	2014
Ativo			
Ativo Não Corrente			
Ativos Fixos Tangíveis		20.707,46 €	27.476,86 €
Ativos Fixos Intangíveis		13.641,85 €	39.346,58 €
Investimentos Financeiros		179,42 €	80,66 €
Subtotal		34.528,73 €	66.904,10 €
Ativo Corrente			
Outras Contas a Receber		760.000,00 €	910.000,00 €
Caixa e Depósitos Bancários		1.111.727,09 €	675.990,94 €
Subtotal		1.871.727,09 €	1.585.990,94 €
Total do Ativo		1.906.255,82 €	1.652.895,04 €
Capital Próprio e Passivo			
Capital Próprio			
Reservas Legais		8.937,98 €	8.010,95 €
Resultados Transitados		169.792,69 €	152.179,04 €
Subtotal		178.730,67 €	160.189,99 €
Resultado Liquido do Exercício		40.862,14 €	18.540,68 €
Total do Capital Próprio		219.592,81 €	178.730,67 €
Passivo			
Passivo Não Corrente			
Subtotal		0,00 €	0,00 €
Passivo Corrente			
Fornecedores		598,98 €	17.733,26 €
Estado e Outros Entes Públicos		2.883,56 €	4.906,31 €
Diferimentos		1.682.680,68 €	1.450.638,08 €
Outros Passivos Correntes		499,79 €	886,72 €
Subtotal		1.686.663,01 €	1.474.164,37 €
Total do Passivo		1.686.663,01 €	1.474.164,37 €
Total do Capital Próprio e do Passivo		1.906.255,82 €	1.652.895,04 €

Resultado Líquido

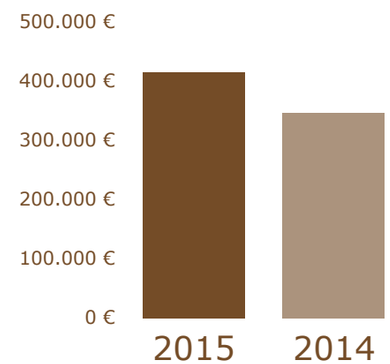
Comparando o Resultado Líquido de 2014 com o de 2015 podemos concluir que houve um aumento.

Em 2015, o Resultado Líquido foi de 40.862,14 euros. Apesar de terem existido mais custos com projetos e programas, os subsídios à exploração foram superiores a 2014.

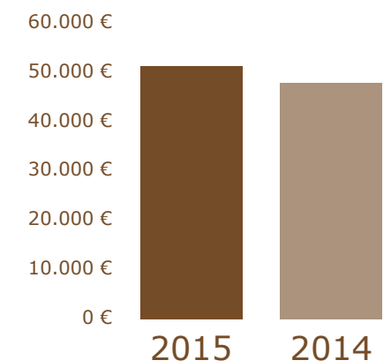
Demonstração de Resultados

Contas		Rendimentos e Gastos	Notas	2015	2014
71/72		Vendas e Serviços Prestados		0,00 €	0,00 €
75		Subsídios à Exploração		416.457,40 €	346.986,92 €
73		Variação de Inventários na Produção		0,00 €	0,00 €
74		Trabalhos Para a Própria Entidade		0,00 €	0,00 €
	61	Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas		0,00 €	0,00 €
	62	Fornecimentos e Serviços Externos		-51.271,64 €	-47.884,33 €
	63	Gastos com Pessoal		-123.671,47 €	-123.694,75 €
762	65	Imparidades (Perdas/Reversões)		0,00 €	0,00 €
763	67	Provisões (Aumentos/Reduções)		0,00 €	0,00 €
78		Outros Rendimentos e Ganhos		0,00 €	0,00 €
	68	Outros Gastos e Perdas		-166.636,62 €	-124.400,36 €
		Resultado Antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos		74.877,67 €	51.007,48 €
761	64	Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização		-34.015,53 €	-32.466,80 €
		Resultado Operacional (Antes de Gastos de Financiamento e Impostos)		40.862,14 €	18.540,68 €
79	69	Gasto Líquido de Financiamento		0,00 €	0,00 €
		Resultado Antes de Impostos		40.862,14 €	18.540,68 €
	812	Impostos Sobre o Rendimento do Período		0,00 €	0,00 €
		Resultado Liquido do Período		40.862,14 €	18.540,68 €

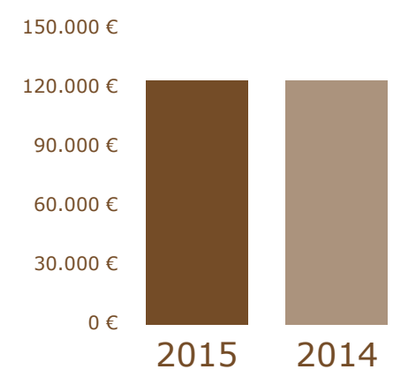
Subsídios à Exploração



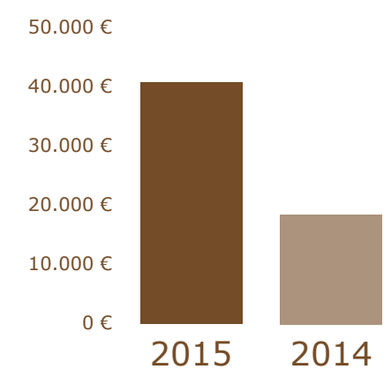
Custos com Serviços Externos



Gastos com Pessoal



Resultado Líquido



Notas Anexas

1. Identificação da entidade

1.1. Dados de identificação

Designação da entidade: Agência de Desenvolvimento Regional Vale do Tua – Associação ADRVT

Morada: Edifício Associação de Municípios Terra Quente Transmontana - 5370-206 Mirandela

Endereço eletrónico: geral@valetua.pt

N.º Pessoa Coletiva: 510 288 510

Natureza da entidade: Associação de direito privado

Código CAE: 94110

Objeto social: o fomento e a promoção do desenvolvimento económico, social e cultural do Vale do Tua, a favor da comunidade abrangida e em beneficio do interesse público, através da valorização dos recursos endógenos e do aproveitamento das oportunidades criadas pelo Aproveitamento Hidroelétrico de Foz Tua, em cooperação e colaboração com a administração local.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Referencial contabilístico utilizado

O Decreto–Lei n.º 36 – A /2011, de 9 de março, aprovou o regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo e a Portaria n.º 106/2011, de 14 de março, procedeu à publicação do quadro síntese de Contas relativo às especificidades inerentes às ESNL, e das notas de enquadramento às suas contas específicas, sendo que a mesma integra o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho. De acordo com o acima exposto, o fecho do ano de 2014 foi executado segundo as normas que integram o SNC.

A abertura do ano de 2015 será feita segundo as normas contabilísticas em vigor para as ESNL definidas pelo SNC. Os valores indicados são expressos em euros.

As demonstrações financeiras foram preparadas segundo a convenção dos custos históricos, e na base da continuidade das operações da Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Tua – Associação ADRVT, em conformidade com os princípios contabilísticos fundamentais da prudência, consistência, substância sob a forma, materialidade e especialização dos exercícios.

2.2. Comparabilidade do Balanço e da Demonstração de Resultados

Nos mapas de Balanço e da Demonstração de Resultados, os valores do exercício de 2015 são comparáveis com os do exercício anterior.

3. Principais políticas contabilísticas

3.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os Ativos Fixos Tangíveis são evidenciados pelos valores que resultaram da sua aquisição, deduzidos das depreciações.

3.2. Existências

Não se aplica.

3.3. Dívidas de e a Terceiros em Moeda Estrangeira

Não se aplica.

3.4. Dívidas de e a Terceiros em Moeda Nacional

Em relação às dívidas a Terceiros, à data do fecho do Balanço, a Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Tua – Associação ADRVT tinha uma dívida no valor de 598,98 €, a fornecedores em conta corrente.

3.5. Caixa e Depósitos Bancários

Este item inclui Caixa, Depósitos à Ordem e outros depósitos bancários. O Rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pelos subsídios e prestação de serviços da atividade normal da Associação ADRVT. O respetivo saldo, em 2015-12-31 é de 1.111.245,65 €.

- Conta Depósitos à Ordem ADRVT: 1.058.294,47 €

- Conta Depósitos à Ordem PNRVT: 53.432,62 €

4. Pessoal ao Serviço da Entidade

A ADRVT conta com um trabalhador, diretor em exercício até outubro de 2015; tem ao seu serviço, no Parque Natural Regional do Vale do Tua, um trabalhador desde novembro de 2013, em acordo de cedência de interesse público para exercer as funções de Diretor; tem também desde fevereiro de 2014 mais um trabalhador no PNRVT

5. Ativos Fixos Intangíveis

Movimentos ocorridos nas rubricas do Ativo Fixo Intangível, constantes do Balancete, e nas respetivas Amortizações e Provisões, de acordo com os seguintes quadros discriminativos:

5.1. Trespasse

Não se aplica.

6. Ativos Fixos Tangíveis

Movimentos ocorridos nas rubricas do Ativo Fixo Tangível, constantes do balanço, e nas respetivas amortizações e provisões, de acordo com os seguintes quadros discriminativos:

6.1. Ativos Brutos Intangíveis e Tangíveis

Rubricas	Saldo Inicial	Aquisições	Alienações	Amortizações	Saldo Final
Ativos Fixos Intangíveis:	0,00 €				
Despesa de Instalação	0,00 €				
Propriedade Industrial	12.373,80 €			12.373,80 €	0,00 €
Projetos de Desenvolvimento	66.806,64 €			53.164,79 €	13.641,85 €
Imobilizações em Curso	0,00 €				
Adiantamentos por Conta de Imobilizações	0,00 €				
Total	79.180,44 €	0,00 €		65.538,59 €	13.641,85 €
Ativos Fixos Tangíveis:					
Terrenos e Recursos Naturais	0,00 €				
Edifícios e Outras Construções	0,00 €				
Equipamento Básico	4.659,42 €	1.541,40 €		3.743,99 €	2.456,83 €
Equipamento de Transporte	24.950,00 €	0,00 €		10.395,83 €	14.554,17 €
Equipamento Administrativo	5.372,39 €	0,00 €		1.675,93 €	3.696,46 €
Outros Imobilizações Corpóreas	0,00 €				
Imobilizações em Curso					
Adiantamentos por Conta de Imobilizações Corpóreas					
Total	34.981,81 €	1.541,40 €		15.815,75 €	20.707,46 €

6.2. Empréstimos Obtidos

Não se aplica.

6.3. Legislação aplicável à reavaliação

No presente exercício não se procedeu à reavaliação do Ativo Tangível e dos Investimentos Financeiros.

6.4. Reavaliações

Não se aplica.

6.5. Ativos Fixos Tangíveis em Curso

Não se aplica.

6.6. Bens Utilizados em Regime de Locação Financeira

Não existem na empresa bens em regime de locação financeira

7. Adiantamentos e Empréstimos Concedidos aos Órgãos Sociais

Não se aplica.

8. Dívidas

8.1. De pessoal

Não há dívidas aos trabalhadores.

8.2. Outros Devedores e Credores ao Estado

A Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Tua - Associação ADRVT tem os seguintes débitos:

- ao Estado e Outros Entes Públicos, no valor de 1.284,90 €, referentes aos encargos Retenção na Fonte e Sobretaxa do mês de dezembro; será regularizado, conforme o estipulado por lei, até 20 de janeiro de 2016;
- à Caixa Geral de Aposentações, no montante de 1.273,49 €, referente ao mês de dezembro; será regularizado até 15 de janeiro de 2016;
- à Segurança Social, no montante de 325,17 €; será regularizado até 20 de janeiro de 2016.

8.3 Dívidas ao Estado e Outros Entes Públicos em Situação de Mora

Não existem dívidas ao Estado e Outros Entes Públicos em situação de mora.

8.4 Dívidas a Terceiros a Mais de Cinco Anos

Não se aplica.

8.5 Dívidas a Terceiros Cobertas Com Garantias Reais

Não se aplica.

9. Compromissos Financeiros não incluídos no Balanço

Não se aplica.

10. Diferenças no Ativo entre as Dívidas a Pagar e as Quantias Arrecadas

Não se aplica.

11. Movimento dos Deferimentos

11.1. Rendimentos a Reconhecer

Conta 28 – Rendimentos a Reconhecer

Consideram-se os seguintes saldos nos rendimentos a reconhecer para projetos futuros e despesas futuras da ADRVT e PNRVT:

1.º Rendimento a reconhecer da EDP – 760.000,00 €

2.º Rendimento a reconhecer do ICNF – 412.125,00 €

3.º Rendimento a reconhecer do Empreendedorismo – 129.150,00 €

4.º Rendimento a Reconhecer do Protocolo ADF – 96.015,23 €

5.º Centro Interpretativo do Vale do Tua – 149.890,45 €

6.º Portas de Entrada PNRVT – 135.500,00 €

12. Demonstração de Resultados

12.1. A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos inclui o valor de 5.904,00 €, que se destinaram a pagar os honorários do Técnico Oficial de Contas em 2015.

Ficha Técnica

Título | Relatório e Contas 2015

Edição | Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Tua

Fotografia capa | Longomai

Impressão | Diário do Porto

Tiragem | 50 exemplares

Data | Julho 2016

Rua Fundação Calouste Gulbenkian
5370-340 Mirandela
T. +351 278 201 430
geral@valetua.pt
www.valetua.pt

www.valetua.pt